

# 9 em cada 10 estudantes de Medicina da USP já sofreram algum tipo de agressão, diz estudo

*(O Estado de S. Paulo, 20/01/2015)* O levantamento, coordenado por uma professora do Departamento de Medicina Preventiva, foi feito entre 317 alunos da instituição

Estudo realizado com alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Fmusp) constatou que 9 a cada 10 estudantes já passaram por algum tipo de agressão ao longo de sua formação. Os casos vão desde agressões verbais a assédio ou discriminação sexual e compõem um estudo sobre a qualidade das relações no ambiente acadêmico no curso de medicina.

## **Leia mais:**

[Reitor da USP diz desconhecer festa tradicional que foi alvo de denúncias \(R7, 22/01/2015\)](#)

[Reitor pede que diretores reabram casos de suspeita de estupro na USP \(Folha de S. Paulo, 21/01/2015\)](#)

[Professor de medicina diz a CPI que USP errou ao ignorar casos de violência \(Agência Brasil, 20/01/2015\)](#)

O levantamento, coordenado pela professora Maria Fernanda Tourinho Peres, do Departamento de Medicina Preventiva, foi feito em um universo de 317 alunos (cerca de 25% do total) por meio de um formulário divulgado aos graduandos do 1º ao 6º ano, por e-mail.

Parte dos dados do estudo foram relatados durante audiência da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura os casos de violência nas universidades paulistas. Além de Maria Fernanda, estiveram presentes a professora de antropologia Heloísa Buarque, do USP Diversidade, o psiquiatra e ex-aluno da Fmusp Luís Fernando Toffoli e o médico Paulo

Saldiva.

Do total, 43,32% dos entrevistados disseram ter sido submetidos a assédio ou discriminação sexual e 15,52% relataram sofrer ameaças de agressões físicas. A agressão verbal (gritos ou xingamentos) também foi levada em consideração no estudo (59,99%) As respostas foram dadas anonimamente e não era necessário informar nenhum dado pessoal.

De acordo com o levantamento, o agressor é, na maior parte das vezes (83,75%), outro estudante de medicina. Em segundo lugar, a reclamação é em relação aos professores (72,78), médicos (50,3%), residentes (44,12%), além de pacientes, acompanhantes, enfermeiros e outros profissionais da saúde.

A agressão psicológica foi a que teve maior número de registros, na forma de deprecição ou humilhação (73,1%). Agressões físicas como tapas, chutes ou empurrões tiveram 38 registros (13,11%). A maioria dos estudantes (69,38%) considerou a gravidade da agressão como “muito importante (202 pessoas), ante 90 alunos que julgaram que os casos tiveram pouca ou nenhuma relevância.

De acordo com Maria Fernanda, a intenção da pesquisa era explorar um campo pouco estudado no Brasil, já que os estudos sobre violência na educação estão quase sempre voltados ao ensino básico e não à educação superior. “Há uma grande produção internacional sobre os casos de humilhações, maus tratos e abusos nas universidades. A proporção é muito grande em escolas médicas”, disse. O projeto Quara, como foi chamado, foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição e teve o trabalho de campo realizado em 2013. Segundo a docente, os números foram semelhantes aos obtidos em pesquisas feitas em países como EUA, Alemanha e Chile.

A direção da Fmusp afirmou que tem conhecimento do estudo que vai utilizar os resultados ‘como instrumento para o aperfeiçoamento das diversas ações em defesa dos direitos humanos que estão sendo implementados na instituição’. Desde novembro do ano passado, a instituição tem apresentado alternativas de combate às agressões, como a criação de uma ouvidoria própria, além de um centro de direitos humanos com assistência psicológica

às vítimas de abusos.

*Luiz Fernando Toledo*

**Acesse o PDF:** [9 em cada 10 estudantes de Medicina da USP já sofreram algum tipo de agressão, diz estudo \(O Estado de S. Paulo, 20/01/2015\)](#)